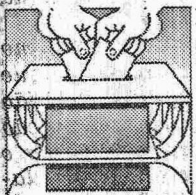


Brizola intervém para garantir a ordem

Para acalmar conflitos,
ex-governador
manda recado contra
campanha do voto nulo



RIO — Depois de três dias de tensão e conflitos entre as bases do PT e do PDT no Rio — que culminaram com arrombamento e incêndio criminoso na barraca do Partido dos Trabalhadores na Cinelândia (centro da cidade) —, Leonel Brizola interveio na Brizolândia ontem, e através de porta-vozes transmitiu ao seu eleitorado mais fiel e radical uma orientação explícita: contra o voto nulo e a favor de uma composição com Luiz Inácio Lula da Silva.

Um documento denominado “Consulta às bases do PDT” alinhava oito pontos do programa do partido para que os brizolistas assinassem aqueles que o PDT não quer abrir mão ao negociar seu apoio ao PT, como a construção dos Ciep, por exemplo. Espalhado pelas mesas no centro da Brizolândia, o documento começou a receber assinaturas dos militantes, que assinalavam com um X os itens inegociáveis do programa partidário.

Hoje à noite as assinaturas serão recolhidas e encaminhadas a Brizola, que deve usá-las na reunião com Lula, marcada para este sábado no Rio.

O plebiscito-consulta desviou o rumo das discussões e introduziu no seio da Brizolândia a hipótese de um acordo com Lula para o segundo turno. “Pela primeira vez desde segun-



Luiz Bettencourt/AE

Confusa com a orientação do líder, Brizolândia prepara campanha do segundo turno: voto nulo

da-feira de manhã, a Brizolândia está calma”, festejou a militante petista e funcionária da barraca do PT na Cinelândia, Miriam Damásio, mostrando a cobertura de plástico rasgada e queimada de madrugada, no terceiro arrombamento desde o

começo da semana. Os militantes da Brizolândia exorcizaram sua revolta diante da barraca do diretório municipal do PT, gritando insultos como: “Brasil-urgente, Lula pra servente!”, ou ainda “1-2-3, 4-5-mil, o Lula acabou com a esperança do

Brasil”. Ontem, a ira se desvaneceu. Agora, o militante do PDT conhecido por Sobreira anunciou que apóia um acordo com Lula, e começou a imprimir os primeiros 500 adesivos da Brizola (campanha Brizola-Lula) que chegarão à Cinelândia nos

próximos dias: “Estou Lula, porque sou Brizola — diz um deles.

O PT não chegou a dar queixa na polícia das invasões, do saque do material de propaganda e do incêndio criminoso (os incendiários espalharam álcool

na barraca). “Sabemos que não foi orientação partidária, mas posição de uma minoria que não se conforma”, desculpou a militante Miriam Damásio, do PT.

Esse radicalismo de posições de alguns setores da base, inclusive em relação à campanha pelo voto nulo, começou a preocupar os políticos pedetistas, e justificou a intervenção do partido, no reduto, segundo confidenciou Ronaldo Lúcio Bastos, militante do PDT, que integrou a segurança de Leonel Brizola no primeiro turno da campanha: “O homem mandou acalmar a rapaziada”, explicou. Ele comandava a massa na Cinelândia ao microfone, ontem à tarde, orientando: “Não vote nulo, porque o voto nulo vai para o Collor. Sábado o Lula e o Brizola vão se encontrar e devemos dizer ao Brizola nossa posição, de cabeça fria. O importante é o voto contra a direita”, dizia ele.

A intervenção pedetista na Brizolândia calou aos poucos as vozes que pregavam o voto nulo e incitavam os militantes contra o PT, mas nem todas: “Estão nos induzindo a assinar esse papel aceitando um acordo com Lula se ele fizer isto ou aquilo, mas não é por aí”, raciocinou Celso Moglia, militante fundador da zonal do PDT na Ilha do Governador, 41 anos. “Isto é uma pilantragem.”

CONTRADIÇÃO

Apesar do recado dado às bases do partido, Leonel Brizola teve outro tipo de conversa com a cúpula do partido. Na reunião marcada com Lula deve repetir a tese de que o senador Mário Covas, do PSDB, tem maiores condições de derrotar Fernando Collor de Mello, do PRN. “Ele conta realmente com essa possibilidade”, afirmou ontem um parlamentar próximo do ex-governador.